



FAZENDA, Ivani  
Catarina Arantes.  
Interdisciplinaridade:  
qual o sentido? São  
Paulo: Paulus, 2003.  
85 p.

A busca do sentido pelo sujeito que se percebe interdisciplinar

Ivani Catarina Arantes Fazenda, em *Interdisciplinaridade: qual o sentido?*, editado pela Paulus, em 2003, aborda a interdisciplinaridade e, ao percorrer as epistemes racional e compreensiva, faz um breve resgate histórico do surgimento da interdisciplinaridade nas décadas de 60, 70, 80 e 90, bem como estabelece um diálogo com algumas de suas primeiras produções. Por isso, utiliza-se da Antropologia Filosófica para tecer reflexões sobre o sentido do ser, da Antropologia Cultural para desmaterializar o sentido do pertencer e da Antropologia Existencial para habitar o sentido do fazer. A partir deste diálogo, a professora Ivani investiga as relações existentes entre interdisciplinaridade e linguagem e percebe que esta foi apropriada não somente na prática interdisciplinar por ela vivida, mas também em seus escritos, pois ela mesma convida seus leitores e leitoras a perceberem o processo evolutivo do diálogo que mantinha/mantém com seus autores, parceiros de suas reflexões através da escrita. Compreendida essa fecunda relação que cerceia a interdisciplinaridade e a linguagem, não somente diante do que está posto, mas o sentido que “está por trás da aparência”, novas asserções sobre o mundo são tecidas, bem como o revelar das benéncias da interdisciplinaridade para a compreensão da inteireza dos sujeitos, sem que esses percam a unicidade que lhes cabe. Para poder ir/vir, transitar de forma harmônica entre o processo de compreensão da totalidade dos sujeitos, a autora revela a íntima relação da linguagem com a filosofia e da linguagem com a lógica, clareando o sentido do ser. O sentido do pertencer é habitado quando os significados são esclarecidos e compreendidos, pois “[...] a palavra tem necessariamente um sentido e sem ele, se esvazia”. Desse modo, a utilização da palavra nos permite ser, nos permite compreender/conhecer e nos permite agir/praticar. Nessas “permissões” e nesses encontros adquirimos consciência de que somos seres com um “de vir” e um “vir a ser”. Ainda na busca por encontrar sentido para o ser e o pertencer interdisciplinar, um diálogo e uma parceira se fazem necessários com a Filosofia. A Filosofia nos permite refletir sobre a interdisciplinaridade e sobre a realidade, tanto em relação à formação dos sujeitos como às suas ações. Nesse sentido, a Filosofia é apontada como diretriz metodológica da interdisciplinaridade.

Na busca pelo sentido do fazer, a autora destaca que, apesar das grandes mudanças legais para abrilhantar a educação no Brasil, poucas têm sido as alterações por elas sofridas, por isso diz que “[...] na prática, a interdisciplinaridade tem sido ‘utopia’, sonhada por muitos, procurada por alguns”.

Nessa perspectiva, ressalta-se o compromisso do educador interdisciplinar na construção de uma política educacional que contextualize e historicize o processo vivido, ou seja, que esteja baseado na atitude interdisciplinar de poder “rever o velho para torná-lo novo ou tornar novo o velho”. Assim, encontrar sentido para um ser, um pertencer e um fazer interdisciplinar está intimamente relacionado com o meio que nos cerca e perceber como se processa esse encontro do eu (pessoal e social) no contexto da interdisciplinaridade é compreender-se enquanto sujeito; sujeito que experiencia, sujeito que sente e pode vir a fazer, dependendo, é claro, da sua relação com esse meio e das contribuições que dele sofrer e nele, posteriormente, inferir. Dessa maneira, Ivani Fazenda revela nessa produção o caminho de uma pesquisadora que, durante e no final do processo de pesquisa vai se percebendo um sujeito cada vez mais completo, um sujeito que vai alargando e ao mesmo tempo, estreitando as suas relações com o conhecimento, na busca da totalidade do saber. Compreende que o diálogo que se estabelece com os autores, seus pares, é muito mais que utilizar-se de suas citações e inseri-las na pesquisa; é doar-se a esse diálogo e dele sentir-se parte, ou seja, é necessário habitá-lo e estabelecer reflexões acerca do que dizem com a realidade que circunda o contexto da pesquisa. É sentir-se pesquisador... Eis o sentido!

Resenha produzida por Leomar Kieckhoefel,